

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS CASOS DE ADRENALECTOMIA REALIZADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI: 13 CASOS (2012 A 2015)

PACINI, T.; NISHIYA, A.T.; SCALIZE, L.P.; JERICÓ, M.M.

Universidade Anhembi Morumbi

E-mail: tatiana.pacini@gmail.com

A adrenalectomia é o procedimento mais indicado para neoplasias adrenais unilaterais relacionadas à hipercortisolismo em cães. Objetivou-se descrever os aspectos epidemiológicos e o comportamento peri e pós-operatórios em cães submetidos à adrenalectomia no Hospital Veterinário Anhembi Morumbi, no período de 2012 a 2015. Dos 13 casos, oito eram de raças puras e cinco eram SRD; 12 fêmeas e idade de $9,5 \pm 2,5$ anos. O peso corporal médio foi de $22,1 \pm 18,5$ kg. Os principais sintomas foram polidipsia (92,3%), poliúria (92,3%), polifagia (76,9%), abdômen abaulado (61,5%) e telangectasia (53,85%). Nos exames complementares, 61,5% de FA, 53,85% aumento nos níveis de ALT, 53,8% hipertrigliceremia, 38,4% hipercolesterolemia e 30,76% apresentavam hipertensão sistêmica. Seis fizeram tratamento prévio com trilostano e um fez uso de mitotano. Em exame de imagem, 53,85% das adrenais acometidas possuíam maior aumento de volume em polo caudal. Dos animais submetidos a tomografia computadorizada, (61,5%) apresentaram captação heterogênea difusa pelo meio de contraste. Das adrenalectomias, 53,85% foram em lado direito. Os exames histopatológicos revelaram adenoma cortical em 84,61% e adenocarcinoma em 15,39% dos casos. Um animal apresentava invasão tumoral em veia cava caudal e um animal apresentava aderência em artéria renal. Das complicações transoperatórias, três dos animais apresentaram hipotensão e um, hipertensão. Todos os animais foram internados para cuidados pós-cirúrgicos, sendo a maioria em tempo máximo de 72h. No pós-cirúrgico, todos receberam prednisona ($0,6 \pm 0,4$ mg/kg), de 3 a 7 dias. As queixas foram: persistência do quadro de polidipsia e poliúria (76,92%), hiporexia (53,85%), êmese (quatro casos), dois casos de reação ao fio de sutura e um caso de necrose de incisão e tecidos adjacentes com evisceração abdominal, 17 dias após a cirurgia. Dois casos recidivaram a condição de hipercortisolismo, associada à hiperplasia, na adrenal contralateral, 5 a 11 meses pós-adrenalectomia, evidenciado pelos sintomas e pelo teste de estimulação por ACTH, ambos em tratamento com trilostano. Concluiu-se que a adrenalectomia é um procedimento seguro, com poucas complicações trans e pós-operatórias, ressaltando-se a possibilidade de recidiva do quadro de hipercortisolismo. Esta situação pode ser evitada por exames complementares adicionais prévios.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE HIPERTIREOIDISMO EM FELINOS DOMÉSTICOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI 2013 – 2015

SCALIZE, L.P.; PACINI, T.; JERICÓ, M.M.

Universidade Anhembi Morumbi

E-mail: livia.ps@gmail.com

O hipertireoidismo felino (HTF) é caracterizado pelo aumento excessivo e crônico das concentrações dos hormônios tiroxina (T₄) e triiodotironina (T₃) e é comum em felinos acima de oito anos de idade. Atualmente, é considerada a endocrinopatia mais frequente em felinos de meia idade nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Europa Continental, Austrália, Nova Zelândia e Japão. Os sintomas incluem: perda de peso, polifagia, poliúria, polidipsia, êmese, hiperatividade, diarreia, caquexia, aumento de

lobos tireoideanos e taquicardia. O achado histológico em 95% dos casos é de hiperplasia funcional adenomatosa. A concentração de T₄ total (T₄T) é significativamente elevada em cerca de 90% dos felinos com HT. No Brasil, há escassez de estudos sobre a prevalência do HTF. Objetivou-se descrever a prevalência de casos de HTF em 212 felinos acima de oito anos de idade com manifestações clínicas variadas, atendidos em hospital veterinário escola, por meio de determinações séricas de T₄T, em amostras armazenadas à -20°C, pelo método de radioimunoensaio. Para os valores de referência de 1,2–4,0µg/dL, 127 animais (59,91%), apresentaram níveis de T₄ total dentro do valor de normalidade, 78 (36,79%) níveis de T₄T abaixo de 1,20µg/dL e sete (3,30%) apresentaram níveis superiores a 4,00µg/dL, sendo estes confirmatórios para o HTF. Dos sete animais positivos, 71,42% são fêmeas, idade média de 15 anos, 57,14% apresentaram-se em consulta com queixa principal inicial de êmese esporádica e emagrecimento progressivo. Dos hipertireoideos, somente um já havia HTF confirmado, os outros seis animais, mesmo com sinais clínicos compatíveis, não tiveram a tireoide palpada e exame de T₄T não solicitado; em dois animais foram confirmadas doenças concomitantes: carcinoma mamário, adenoma sebáceo e bronquite crônica. Em cinco amostras os valores de T₄T ficaram próximos ao valor superior limite, o que possibilita que sejam animais positivos para o HTF, mas que as doenças concomitantes: adenocarcinoma mamário e sarcoma vacinal reduziram os valores de T₄T. Valores baixos foram sugestivos de síndrome do eutireoideo doente. Concluiu-se que, embora ainda seja pequena a prevalência do HTF em nosso meio, a suspeição clínica para a doença deve estar presente na condução dos atendimentos de felinos de meia idade a idosos, evitando-se, desta forma, o não diagnóstico e consequente erro de conduta.

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES LABORATORIAIS E ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DOS CASOS DE HIPERADRENOCORTICISMO EM CÃES ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE GUARULHOS (2011-2014)

BRUMATI, A. C.¹; PITA, M. C. G.²

¹ Estudante de graduação de Medicina Veterinária da Universidade Guarulhos

² Professora de Fisiologia comparada do curso de Medicina Veterinária da Universidade Guarulhos

E-mail: anna.brumati@gmail.com

Introdução: O hiperadrenocorticismismo canino é uma das endocrinopatias mais frequentemente encontradas em um serviço clínico veterinário, sendo observado, aproximadamente, de um a dois casos para cada 1.000 cães atendidos em um ano. Essa doença é caracterizada por um conjunto de alterações clínicas e bioquímicas que ocorrem devido a uma situação crônica pelo excesso de glicocorticoides circulantes produzidos pelas glândulas adrenais. Esta afecção pode ser secundária ao desenvolvimento de um tumor hipofisário, adrenocortical, ou, ainda, de origem iatrogênica. As manifestações clínicas mais presentes são poliúria, polidipsia, polifagia, atrofia ou fraqueza muscular, abdômen abaulado e alterações cutâneas. O diagnóstico é realizado a partir das manifestações clínicas, exames laboratoriais, imagem das glândulas adrenais, sendo confirmado por meio de exames de dosagem hormonal. O prognóstico da doença é ruim, a expectativa de vida é de dois a quatro anos para os cães tratados, podendo variar entre os casos de tumor hipofisário ou adrenal considerando seu tratamento e potencial metastático. Cães jovens podem viver por mais tempo, no entanto, a maioria dos animais morre ou são eutanasiados pelas complicações secundárias relacionadas ao